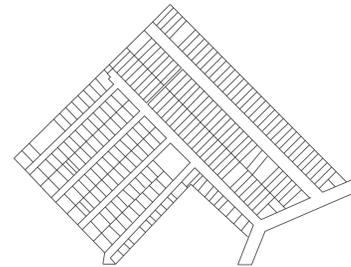


APRESENTAÇÃO

A Vila Nova Costeira, também denominada Costeirinha, é um assentamento informal situado no bairro Costeira, localizado no perímetro urbano de São José dos Pinhais, município integrante da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). No assentamento residem aproximadamente 300 famílias. Sua área está localizada nas proximidades do Aeroporto Internacional Afonso Pena, próximo à via do Contorno Leste, importante eixo de integração do município com a RMC.

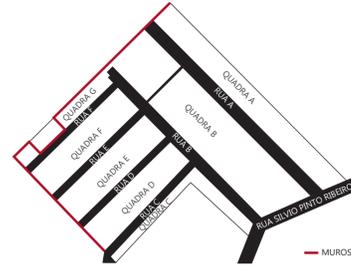


MORFOLOGIA URBANA DA VILA NOVA COSTEIRA



ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Composta de 221 lotes, com a estimativa de 362 unidades residenciais. 62% dos lotes possui área entre 120 a 150 m², o menor tem 42,88m² e o maior 656,08m², ocupado por uma igreja.



MALHA VIÁRIA

Pouca capacidade de mobilidade entre as quadras do assentamento e o entorno, devido à dimensão das quadras e o desenho da malha viária. Na quadra B há uma passagem estreita, que faz a ligação de pedestre entre as ruas A e B. O isolamento do assentamento com o entorno é agravado pela existência de muros que separam a comunidade das áreas particulares e públicas circundantes, criando barreiras ao fluxo. O assentamento tem apenas duas entradas para veículos, na rua Silvío Pinto Ribeiro e uma entrada de pedestres que conecta a rua C com o CAIC.

PROBLEMA DE PROJETO

A área enfrenta uma questão de conflito fundiário relacionada à construção da terceira pista de pouso e decolagens do Aeroporto Afonso Pena. Essa questão se insere também num contexto caracterizado pelas transformações derivadas dos investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal. Além disso, apesar da ampliação do Aeroporto não estar inserido no PAC da Copa Mundial da FIFA de 2014, o projeto de ampliação do aeroporto também relaciona-se à infraestrutura necessária à realização desse evento. Apesar de outras comunidades serem atingidas pelo projeto de expansão, o caso da Vila Nova Costeira é agravado pelo fato dos moradores não possuírem o título de propriedade de suas residências.

HISTÓRICO DA PRODUÇÃO DO ASSENTAMENTO

1980	1995	2011	2013
A área inicialmente pertencente ao governo municipal	O projeto de expansão não foi efetivado, e como a área não foi utilizada, a área voltou ao patrimônio do município	Oficializado o Decreto Estadual no. 3.409 de 09 de Dezembro de 2011, declarando a área e as benfeitorias nela existentes de utilidade pública para fins de desapropriação pelo Estado do Paraná.	As famílias sujeitas à nova relocação aguardam a desapropriação pelo Estado, a elaboração do projeto de ampliação do Aeroporto da Infraero, e a posição do poder público sobre projetos e medidas de relocação.
Devido a um primeiro projeto de expansão do Aeroporto, a área em questão foi doada à União e destinada à Infraero.	Relocação na área da população atingida pela enchente na Cidade Jardim pelo poder público municipal		

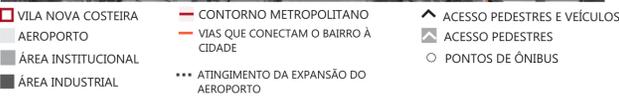


ESPAÇOS CONSTRUÍDOS

Ocupação extensiva dos lotes, com poucas áreas livres. Em alguns casos a taxa de ocupação é superior a 100%, e invade as vias existentes e terrenos vizinhos à ocupação. Pequena distância entre edificações, encontrando-se menos de 1m de recuo ou a ausência dele, prejudicando a ventilação e a insolação. A implantação das edificações é variada, não havendo um padrão de recuos, distâncias laterais ou implantação da construção no terreno. Predominam mais de uma edificação por lote.

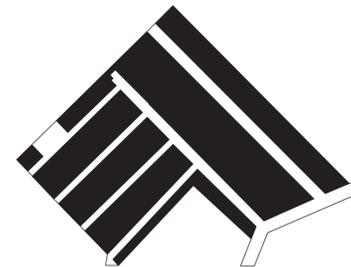
DIAGNÓSTICO SOCIOESPACIAL DO ASSENTAMENTO

MAPA SÍNTESE DA REALIDADE - VILA NOVA COSTEIRA



CONDICIONANTES, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES

- a) Condicionantes:
- expansão do aeroporto sobre a área do assentamento;
 - presença do Contorno Leste nas proximidades;
 - necessidade de relocação da população do assentamento;
 - perfil socioeconômico da população.
- b) Deficiências:
- falta de integração com outras áreas habitacionais do entorno, pela presença de grandes áreas vazias pertencentes a órgãos públicos e privados, e de edificações de grande porte destinadas a usos não residenciais;
 - sistema viário do entorno caracterizado por fluxo pesado vinculado às atividades de escala regional;
 - risco de doenças pela precariedade de ventilação e insolação das unidades habitacionais;
 - descontinuidade viária e ruas sem saída derivadas da ausência de ruas circundantes ao assentamento e de muros situados na divisa com os terrenos vizinhos;
 - carência de vias de ligação entre as quadras que dificulta a mobilidade;
 - irregularidade dos padrões urbanísticos;
 - existência de ocupação sobre vias e terrenos vizinhos;
 - irregularidade jurídica da posse;
 - baixa renda da população, que dificulta a execução de melhorias nas unidades residenciais e o acesso à financiamentos habitacionais;
 - insegurança da população pela falta de informações sobre a indenização, e o projeto de remoção.
- c) Potencialidades:
- existência de infraestrutura e transporte público nas proximidades;
 - presença do Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente, que presta diversos serviços à comunidade;
 - proximidade de postos de trabalho nas indústrias do entorno;
 - organização comunitária pela luta de seus direitos;
 - auxílio de entidades para a garantia do direito à moradia da população residente.



ESPAÇOS PRIVADOS E PÚBLICOS

Nos espaços privados percebe-se a ausência de espaços livres. Os únicos espaços públicos livres são os das vias.



USO DO SOLO

O uso predominante é o residencial, observando também a presença de comércio e serviço vizinhos, e de igrejas. Além disso, há comércio e serviços informais difícil de ser identificado, mas que são parte importante da composição da renda da população, como costureiras, catadores de recicláveis, cuidadores de criança, produção de alimentos, entre outros, identificados em campo.



TIPOLOGIAS DAS EDIFICAÇÕES

A construção das unidades habitacionais derivou da autoconstrução, e produziu uma paisagem urbana heterogênea. As tipologias das construções encontradas são de um e dois pavimentos, prevalecendo as unidades térreas, de alvenaria e já consolidadas.

ESTADO DE CONSOLIDAÇÃO DO ASSENTAMENTO

